

Brasil tentará reduzir a dívida em setembro

Externa

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Governo brasileiro está preparando um pacote específico para a redução da dívida, que deverá ser apresentado aos banqueiros privados no final de setembro. O seu valor não foi revelado. Sabe-se, no entanto, que os preparativos já estão acelerados, tanto no Banco Central quanto no Ministério da Fazenda. E já foram feitas sondagens junto aos bancos credores, com resultados animadores.

— Os contatos preliminares tiveram uma boa receptividade, ainda que não se tenha firmado qualquer compromisso. As portas não estão fechadas, como pensam algumas pessoas — disse ao GLOBO, ontem, o Embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira.

O diplomata prefere chamar o pacote de "operação piloto de redução da dívida". Segundo ele, a sua confecção levou em conta dezenas de sugestões feitas pelos próprios credores. E não será necessário iniciar uma renegociação da dívida externa para colocar em prática os novos mecanismos.

— Nós poderemos apresentar propostas a um conjunto de bancos ou separadamente — disse Marcílio. Segundo ele, o Governo está polindo as alternativas a serem oferecidas aos banqueiros.

— Deveremos ter dois ou três arquétipos a oferecer, no sentido de obter a redução dos juros ou mesmo do principal. Um deles seria uma segunda emissão de bônus — disse Marcílio, sem querer entrar em detalhes. — O objetivo é conseguir um alívio que nos permita fechar com tranquilidade o balanço de pagamentos deste ano. Não deverá ser uma operação muito vultosa, mas posso adiantar que ela terá um valor significativo.

O Embaixador já fez os primeiros contatos com o Fundo Monetário Internacional (FMI), no sentido de buscar a liberação da segunda parcela (US\$ 800 milhões) do empréstimo stand-by concedido no ano passado. Dessa autorização depende o desembolso de US\$ 600 milhões dos bancos privados e de US\$ 700 milhões do Governo japonês — empréstimos vinculados ao acordo com o FMI. Fora isso, Marcílio está tratando de agilizar a liberação de um total de US\$ 700 milhões do Banco Mundial.

O Brasil terá de pagar US\$ 2,3 bilhões em setembro, para ficar em dia com os credores. O nível das reservas hoje é melhor que o de dezembro, diz Marcílio, mas o Governo quer evitar que diminuam:

— Nesse momento de incertezas políticas, as reservas têm de estar um pouco acima do normal, para evitar surpresas desagradáveis.